

+ REVISTA VIRTUAL

# ENTRETENIMENTO

MAIO  
2023



# EDITORIAL

POR FERNANDO VELLOSO (ASCOM)

Quando nós, mães e pais, deixamos os filhos diariamente na escola estamos certos de entregá-los a um ambiente acolhedor, disciplinador, amigável e, sobretudo, seguro !

Qual o espanto, aliado a descrença e ao sentimento de inoperância, invade nossa alma quando somos tomados pelas notícias de massacres no ambiente escolar. Sim, NOTÍCIA(S) ! (no plural). Vários casos em sequência...

O que está havendo ? Onde estamos falhando ? Quem está falhando ?

Possivelmente, a sociedade como um todo.

Falta de diálogo, falta de afeto, falta de atenção...

Falta de respeito, falta de valores, falta de limites...

Muito consumo (de qualquer coisa) e pouca consciência de muita coisa !

Está passando da hora de um basta. De um olhar introspectivo em cada ramo e ente da sociedade: família, escola, comunidade etc.

Entretanto, esperançosos de que podemos ter mais empatia e menos psicopatia, devemos celebrar as coisas boas da vida e, certamente, o dom Divino da maternidade está entre os mais belos acontecimentos entre os seres humanos.

Que o carinho, o afeto, o respeito e a cumplicidade entre mãe e filho possam ser exemplos de relacionamento e se multipliquem entre todos nós.

Poderemos, desta forma, ter uma sociedade mais justa, solidária e saudável.

Feliz dia das mães.

Boa leitura

## ÍNDICE

00. Editorial.....	01
01. Momento cultural: Apple TV.....	03
02. Combate à homofobia .....	05
03. Do sangue ao afeto: Dia das mães.....	07
04. Mês nos cartórios.....	09
05. Qualidade de vida na empresa.....	11
06. Qualidade de vida em 5 passos.....	13
07. Entrevistas: Carlos Eduardo.....	15

## FICHA TÉCNICA

### Editor

Fernando Velloso

### Reportagens

Karen Fontenele  
Guilherme Alves

### Articlistas convidados

Taciana Meirelles

### Revisão de texto

Fernando Velloso

### Projeto Gráfico

Guilherme Alves





## COMBATE À HOMOFOBIA NO AMBIENTE DE TRABALHO

Por Taciana Meirelles  
Membro da CPIF

17 de maio

Dia Internacional de Combate à LGBTfobia

No dia 17 de maio é celebrado o Dia Internacional de Combate à LGBTfobia, data importante para reforçar a luta contra a homofobia em diversos setores, incluindo o ambiente de trabalho. A escolha da data decorre do fato de que, neste dia, no ano de 1990, a homossexualidade foi removida da Classificação Internacional de Doenças (CID) pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Infelizmente, a homofobia ainda é uma realidade presente no Brasil, inclusive no mercado de trabalho, o que pode afetar negativamente a vida de muitos profissionais.

Uma pesquisa divulgada pela revista Exame, realizada pelo Center for Talent Innovation, aponta que 61% dos brasileiros LGBTQIA+ escondem a sua orientação sexual nas empresas. Além disso, 49% afirmaram que não ocultam a sua orientação, mas não falam abertamente sobre o assunto no ambiente funcional e alteram o seu comportamento para se integrar com seus colegas. Em outros países, como nos Estados Unidos ou na Inglaterra, estes percentuais são de 30% e 28%.

No mesmo sentido, uma pesquisa feita com 230 profissionais LGBTQIA+ mostra que 41% deles afirmam já ter sofrido discriminação neste tipo de ambiente e que 33% das organizações brasileiras não contratariam pessoas LGBTQIA+ para cargos de liderança.

O que se nota é que o preconceito é o maior impedimento para que as pessoas assumam a sua sexualidade no trabalho. E essa atitude discriminatória deve ser combatida.

Além de ser uma atitude criminosa, o preconceito também afeta de maneira negativa a produtividade do trabalhador.

Estudos mostram que empresas com representatividade e cargos de liderança LGBTQIA+ possuem uma performance 61% maior em relação às demais, eis que possuem uma maior capacidade de ampliar suas visões de mundo e de mercado, gerando, inclusive, mais receitas para as companhias.

Para a fundadora do Center for Talent Innovation, Sylvia Ann Hewlett, a proibição da discriminação relacionada à orientação sexual ou à identidade de gênero tem ligação com a produtividade empresarial. Segundo ela, os profissionais LGBT que trabalham em locais que os fazem se sentir mais seguros contra este tipo de preconceito tendem a ser mais comprometidos e a darem mais resultados.

No serviço público, em particular, é importante que os tribunais brasileiros estejam engajados na luta contra a homofobia. A Comissão de Participação Feminina do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal, por exemplo, também participa dessa luta, tendo em vista que o combate à homofobia é dever de todos.

Felizmente, medidas estão sendo tomadas para combater a homofobia funcional, incluindo a criminalização da LGBTfobia. Em 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovou a sua criminalização e também da transfobia, equiparando esses crimes ao racismo. Essa medida foi um importante avanço na luta contra a discriminação e deve ser respeitada em todas as esferas, incluindo no âmbito corporativo.

No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados. Infelizmente, a homofobia ainda é presente nas relações laborativas. É necessário que os órgãos públicos e privados estejam preparados para combatê-la em todas as suas formas, incluindo a violência verbal e física, o assédio e a exclusão.

Algumas maneiras de se fazer isto incluem a implementação de políticas de diversidade, a capacitação dos funcionários para lidar com questões relacionadas à orientação sexual e a promoção de um local de trabalho inclusivo e respeitoso. Além disso, é importante prevenir o preconceito relativo à orientação sexual por meio de uma educação, igualmente, inclusiva e respeitosa na sociedade como um todo.

No TRE/DF, a Comissão de Prevenção e Enfrentamento do Assédio Moral e do Assédio Sexual do TREF (CPEA) possui a cartilha sobre prevenção e combate aos assédios funcionais, nos quais se incluem as questões relacionadas à discriminação por orientação, identidade e expressão de gênero.

A referida cartilha explicita quais seriam os atos que caracterizam discriminação, como agredir alguém física ou verbalmente em virtude de sua orientação sexual, além de falar sobre as consequências pela prática de tal assédio e as medidas preventivas contra ele.

Assim, se você presenciou ou sofrer algum caso de agressão por este motivo, comunique o fato à SGP ou à CPEA, ao superior hierárquico do assediador ou à entidade de classe, sindicato ou associação profissional, mesmo que anonimamente, e mesmo sem conhecer a vítima. Não fique calado! O combate ao preconceito é um dever de todos nós.

O combate ao preconceito é um desafio importante para garantir a igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas, independentemente da sua orientação sexual. É necessário que os governos, empresas e a sociedade em geral se unam para garantir um ambiente de trabalho seguro e salutar para todos.

### Referências:

<https://exame.com/brasil/61-dos-lgbt-brasileiros-escondem-sua-orientacao-no-trabalho/>

<https://trediversidade.com.br/homofobia-5-dicas-para-combate-la-no-ambiente-de-trabalho/>

[https://www.tre-df.jus.br/++theme++justica\\_eleitoral/pdfs/web/viewer.html?file=https://www.tre-df.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/gestao-e-governaca/outros-conselhos-comites-comissoes-e-grupos-de-trabalho-1/comissao-de-prevencao-e-enfrentamento-do-assedio-moral-e-do-assedio-sexual/arquivos-da-comissao/cartilha/@@download/file/Cartilha%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20Ass%C3%A9dio%20V3.pdf](https://www.tre-df.jus.br/++theme++justica_eleitoral/pdfs/web/viewer.html?file=https://www.tre-df.jus.br/transparencia-e-prestacao-de-contas/gestao-e-governaca/outros-conselhos-comites-comissoes-e-grupos-de-trabalho-1/comissao-de-prevencao-e-enfrentamento-do-assedio-moral-e-do-assedio-sexual/arquivos-da-comissao/cartilha/@@download/file/Cartilha%20Preven%C3%A7%C3%A3o%20Ass%C3%A9dio%20V3.pdf)



## DO SANGUE AO AFETO

a maternidade em suas múltiplas acepções

Por Karen Fontenele

A ela devemos o dom máximo e do qual decorrem todos os demais: o da vida. De sua força infinita, fomos feitos: de água, sangue e um elemento que, nas palavras do poeta, torna o homem necessário: a capacidade de afeto.

Em maio ressurge o contínuo é mágico desafio de tentar retribuir, ainda que de forma singela, tudo o que recebemos dela ao longo da existência. Mas qual vocábulo poderia retratar com exatidão a amálgama que nos une umbilicalmente a um ser e que, a partir do primeiro conto da existência, faz com que todos os demais eventos se tornem dados jogados pelas mãos de Deus – ainda que analisados por gigantes como Einstein?

Admitindo a falibilidade do exercício tradutório da alma dessa mulher, modestamente homenageamos três amigas do TRE-DF, em nome das quais desejamos que todas as mães - magistradas, servidoras, colaboradoras, estagiárias e jurisdicionadas - recebam o nosso abraço nesse mês tão especial.

A maternidade, sem dúvida, é um dos infinitos papéis sociais que uma mulher pode assumir ao longo de sua existência. Para algumas, se torna o maior e mais significativo. Para outras, é um que nasce na infância, ao balançar das bonecas e que permeia o imaginário coletivo, mas que se perde ao logo da vida. Há, ainda, as que jamais sonharam com o maternar e encontraram em outros planos a razão maior de suas existências. Seja qual for o plano traçado, pelo destino ou por escolha, escutar as mulheres que percorreram esse caminho é dar espaço à voz da natureza que ressoa em todos nós.

E, para cumprir essa missão, convidamos servidoras que estão em três estágios distintos da maternidade: a gestante Bruna Vargas (AJUP), a mãe de crianças Maguine Sadala (VPCRE) e a mãe de adultos, Regina Aparecida (Médica da CAMS). Elas dividiram suas experiências, traduzidas em uma simples pergunta, mas que carrega a complexidade do viver: ser mãe é?

Confirmam!

Ser mãe é mergulhar em uma aventura sem volta! Aventura essa repleta de amor, desafios, choros, risos, existência, paciência e de infinitos “mãe”, “mãee”, “manhêêêê”.

Maternar é acordar todo dia sabendo que tem um propósito de vida que não gira mais em torno de você. É mudar as prioridades e com isso perceber que filho transforma (e como transforma!).

Ser mãe é constatar a força que tem!

Ser mãe é lagrimar!

Ser mãe é falar não!

Ser mãe é temperar a vida!

Um enfrentarão esse desafio e outras não porque o caminho escolhido por Deus foi outro.

E tá tudo certo!

- **Maguine Sadala** - SCE



A maternidade sempre foi, para mim, uma benção de Deus, um presente dado por Ele, o Criador, que a mim confiava a geração, o desenvolvimento de um filho Seu.

Dentro de mim uma nova pessoa se desenvolvia e isso, ao mesmo tempo que era um desafio, me alegrava imensamente, ainda que tenha apresentado excesso de náuseas e vômitos durante os nove(9!) meses de gravidez, em todas as gestações, me sentia feliz, imensamente feliz.

Engravidei quatro vezes. Na segunda vez tive um aborto espontâneo em torno da nona semana, o que me deixou muito, muito triste e ansiosa por uma nova gravidez. Chorei por um tempo, mas após conversas com Deus, nas minhas orações, acalmei, na certeza de que tenho um filho já no Céu. E logo depois engravidei pela terceira vez e depois a quarta vez.

Todos os partos foram cesarianos, por problemas de pressão alta. Admiro muitíssimo as mulheres que têm filhos por parto normal – não só um como vários! Não suporto dor.

As noites sem dormir. Conciliar o trabalho fora de casa com o cuidado dos meninos.

Graças a Deus tenho um Marido companheiro e sabedor de seus deveres de pai, como eu tenho meus deveres de mãe.

E a Adelice que nos acompanha no cuidado dos meninos e da casa há 31 anos.

Nada é maior ou melhor, para mim, do que ser mãe desses três meninos – rapazes – e, agora, já homens adultos.

Gente do Bem.

Graças a Deus!

Aproveito para homenagear minha mãe, Elza, tão linda, amável, conciliadora, que está no Céu há 19 anos. Como já li em mensagens na internet, ter mãe é tão bom que até Deus quis ter Uma.

- **Regina Costa** - CAMS



Ser mãe é um dom divino. É ressignificar as suas certezas, medos e sonhos.

É, de fato, viver o clichê do amor nunca sentido antes.

- **Bruna Machado** - AJUP

